

Diálogos

ISSN 2177-2940



Onde fica o útero?

 <https://doi.org/10.4025/dialogos.v27i3.73736>

Mariana do Vale

 <https://orcid.org/0000-0002-2623-4361>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal-RN, BR

E-mail: mariana.vale@ufrn.br

“Onde fica o útero?”

Essa pergunta me surgiu em diferentes momentos. Seja quando me vasculhavam vagina adentro, seja quando achavam que ele passeava no nosso corpo histórico, seja quando soube que ele tinha o tamanho de meu punho fechado ou ainda quando me disseram que ele contraía conforme o bebê sugava nossas mamas.

Em um dado momento, logo no início do tratamento, me foi solicitado fazer uma histerossalpingografia. Um raio-x que avalia as trompas uterinas por meio de contraste. Em uma pesquisa rápida sobre o exame, encontrei inúmeros relatos de mulheres que sentiram dor.

Entrei na sala e duas mulheres me pediram para deitar sobre uma mesa metálica gelada. O médico chegou, posicionou o espécule e injetou o contraste. A dor era pungente. Grossa e intensa. Como um beliscão. O médico me pediu para virar o quadril primeiro para um lado e depois para o outro. A dor passou momentos depois que o exame acabou. Levantei e não consegui caminhar.

VALE, Mariana do. Onde fica o útero?

Minha pressão caiu e o médico foi chamado. Me chamou de fraca e disse que era frescura. Verificou minha pressão. 9x4. Pediu para que eu esperasse um pouco antes de me levantar e saiu da sala.

Onde fica o útero?

Algumas vezes possuir um útero coincide com performar o gênero feminino. Algumas vezes não. Pensar a reprodução de duas mulheres, em que uma gesta e a outra não, explicitou a relação útero-mulher-mãe que invisibiliza formas diversas de reproduzir e de maternar.

Submeti meu corpo à reprodução assistida, entendendo-a como performance. Experimentei fracasso e loucura e revisei inúmeras vezes um modelo de mulher que é invadida para corrigir sua infertilidade ou para servir: à espécie e/ou ao capitalismo.

Os autorretratos que apresento nesta série decorrem da busca por essa identidade de gênero que parece residir em um órgão. Uma tentativa de questionar e atualizar a autorrepresentação atravessada por questões de gênero, sexualidade e identidade. As fotomontagens resultam da sobreposição de imagens radiográficas do meu aparelho reprodutor sobre autorretratos.

Ficha Técnica

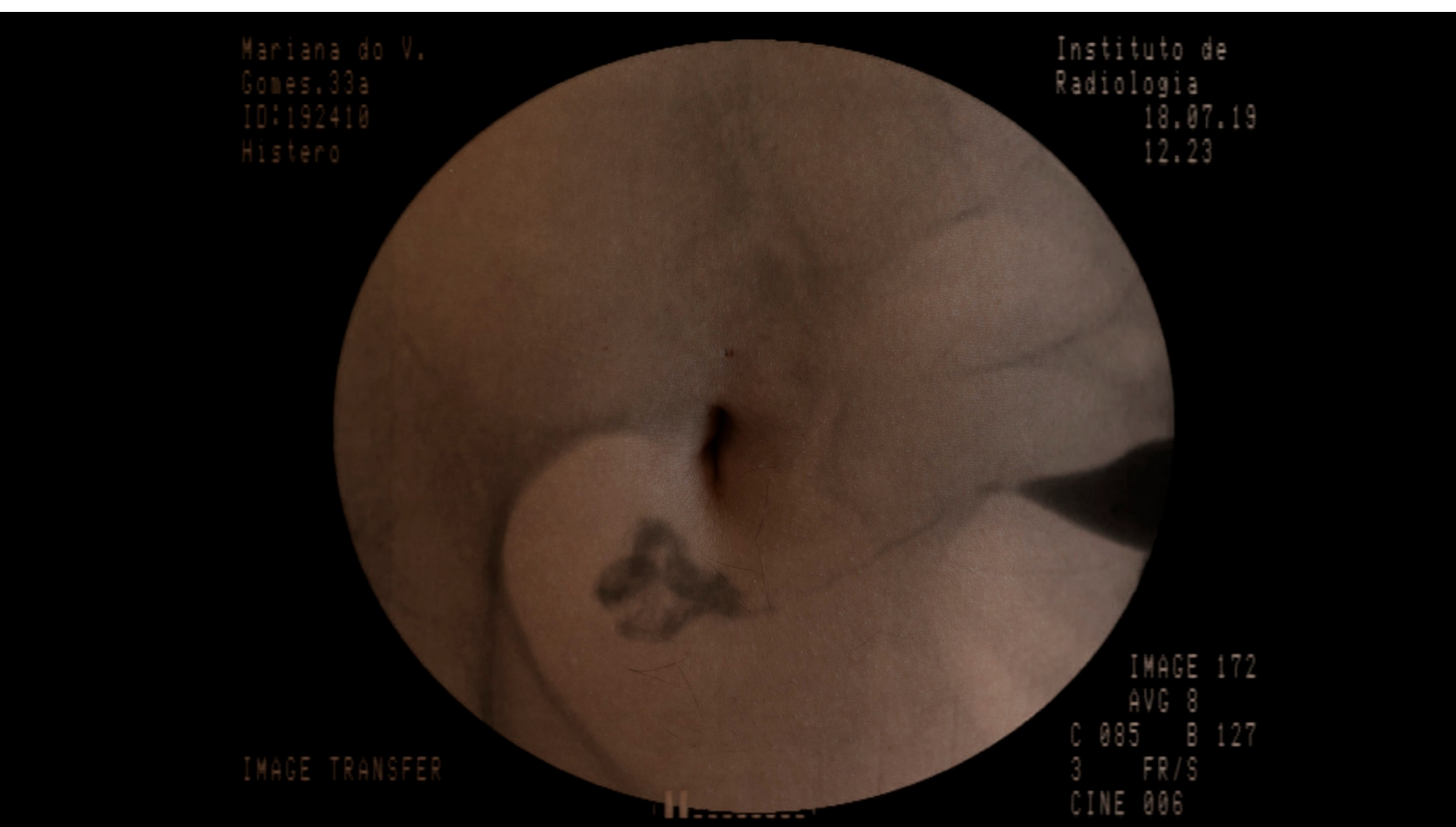
Onde fica o útero?

8 Fotomontagens digitais de raio-x sobre fotografia

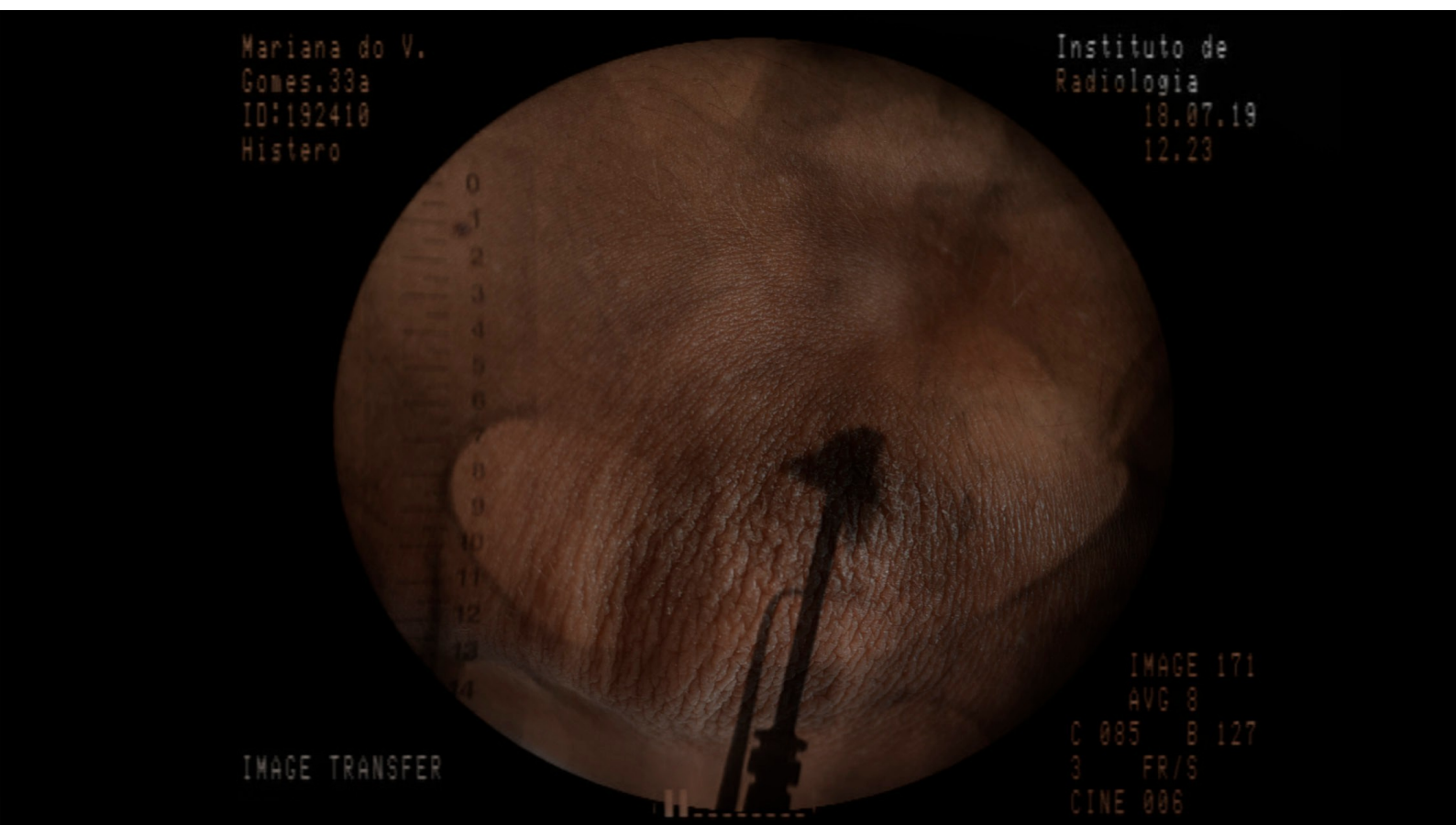
20x24cm

2020

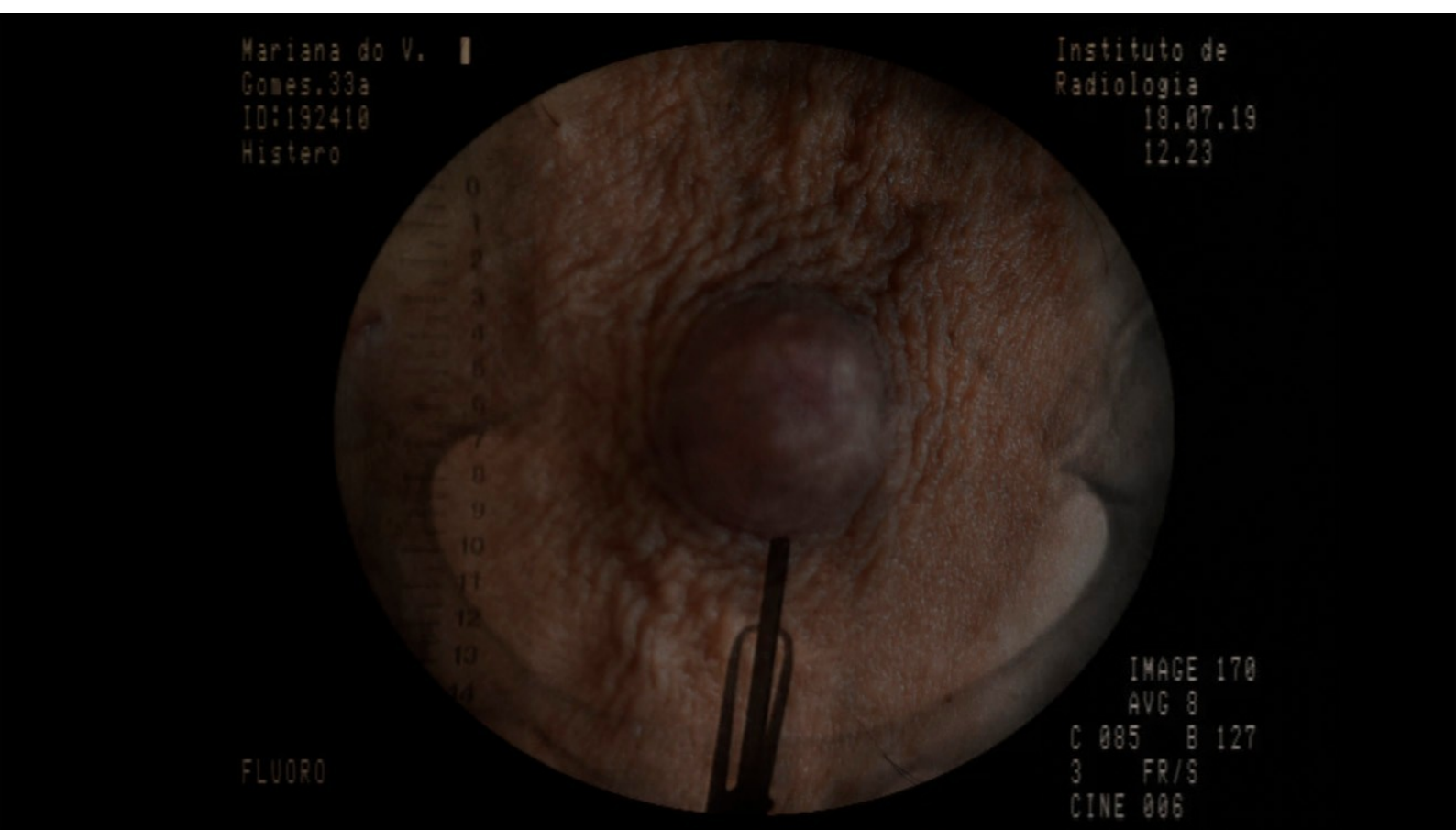
VALE, Mariana do. Onde fica o útero?



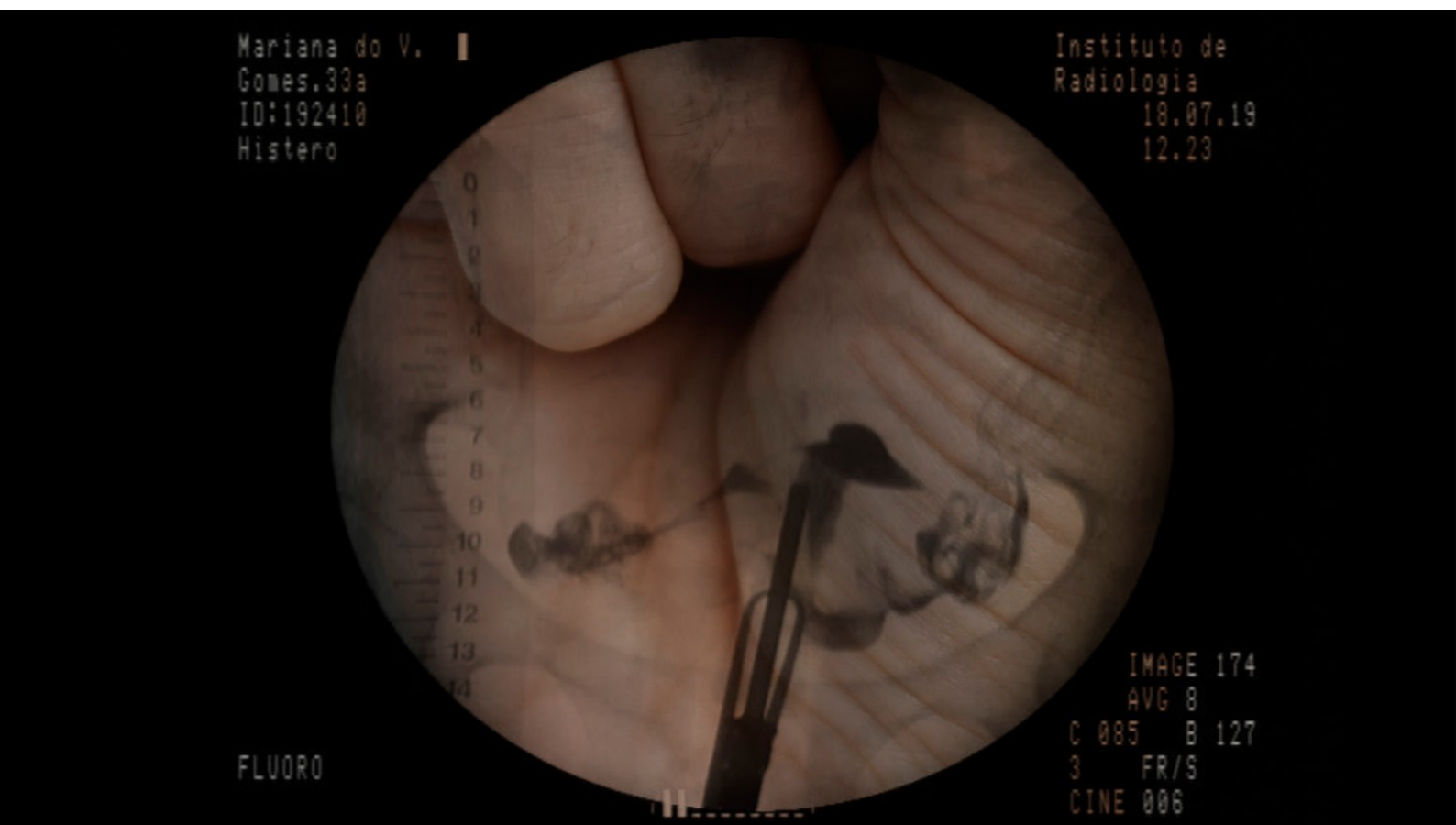
VALE, Mariana do. Onde fica o útero?



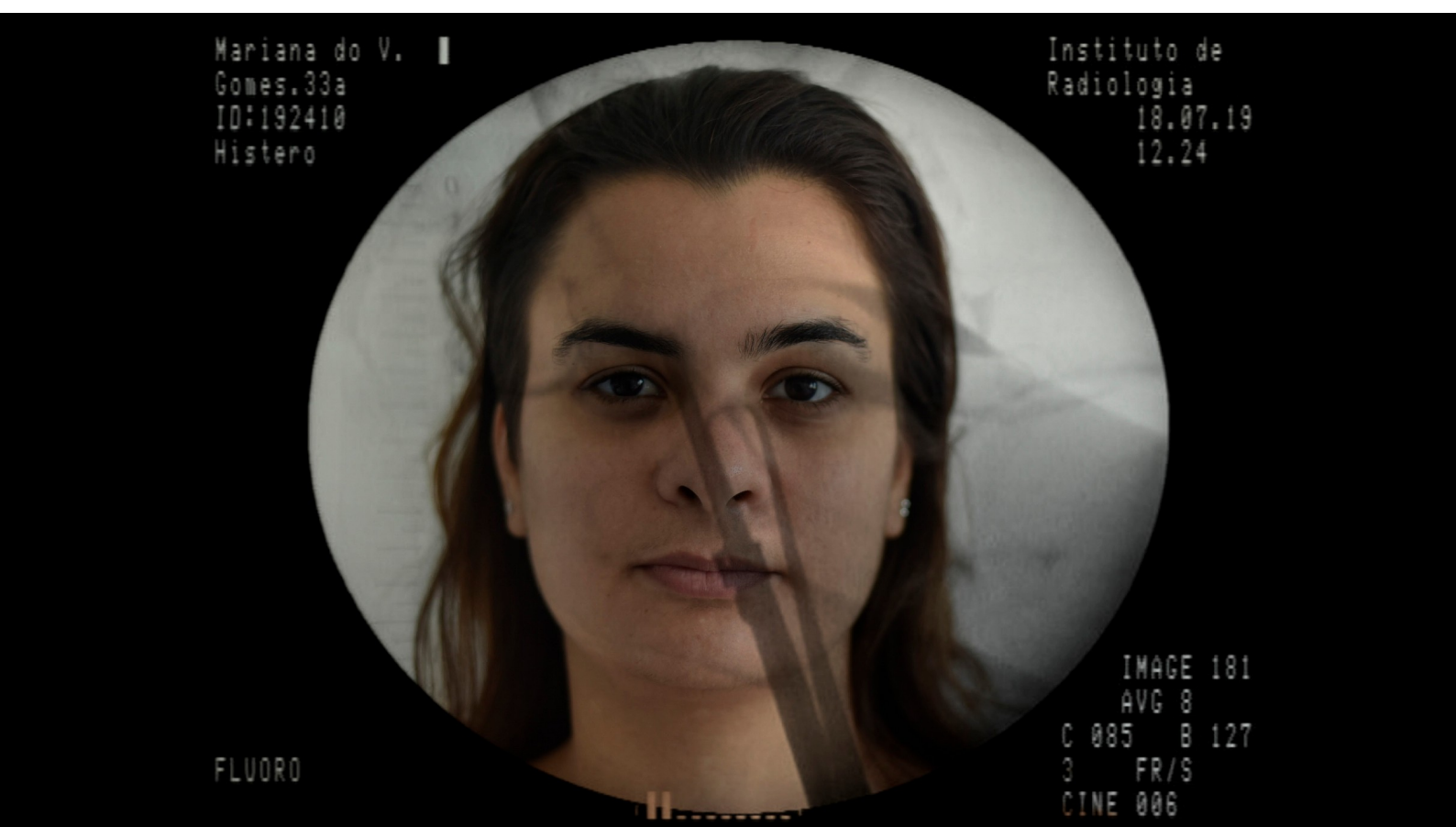
VALE, Mariana do. Onde fica o útero?



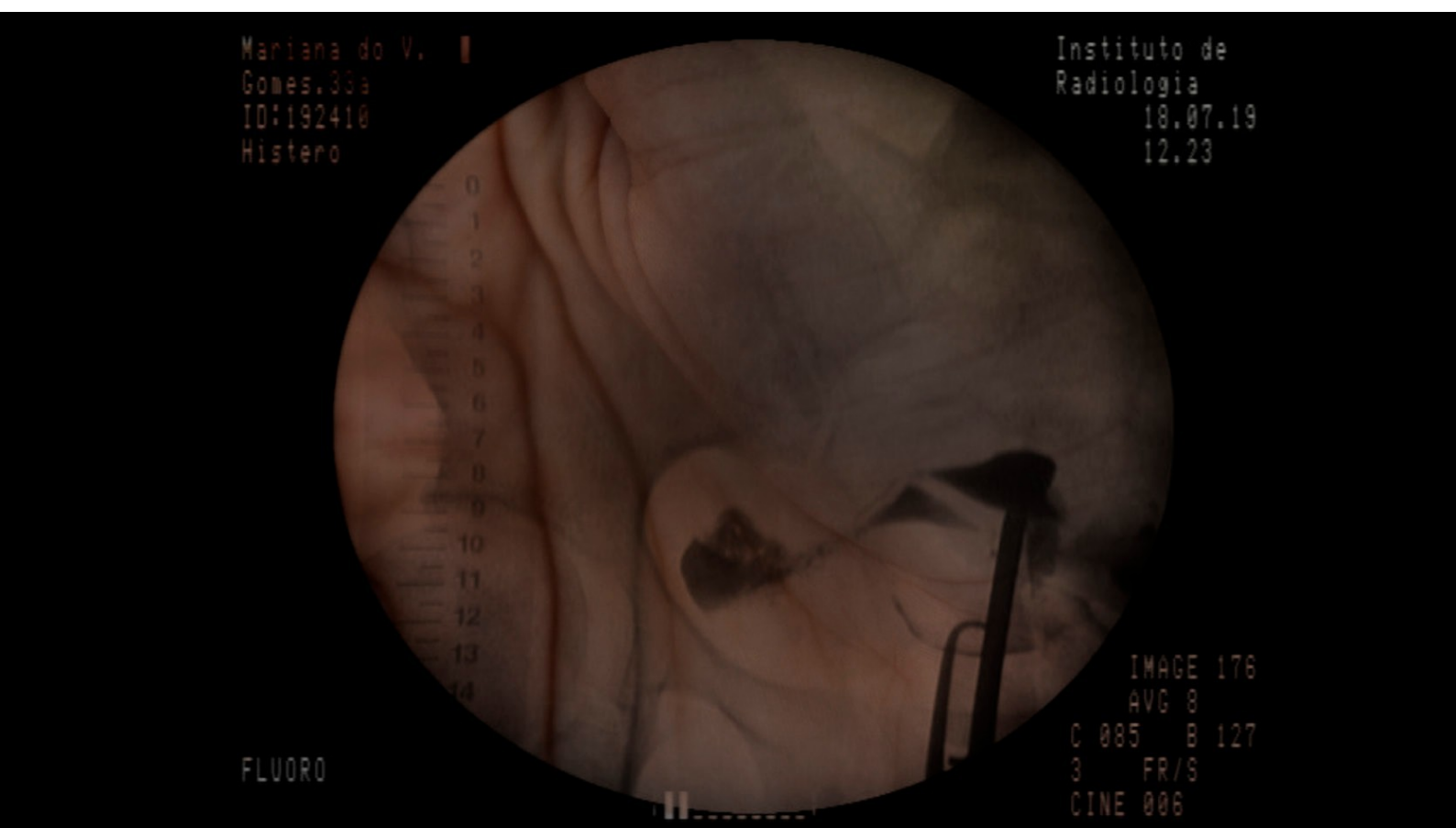
VALE, Mariana do. Onde fica o útero?



VALE, Mariana do. Onde fica o útero?



VALE, Mariana do. Onde fica o útero?



VALE, Mariana do. Onde fica o útero?

Mariana do V. 
Gomes.33a
ID:192410
Histero

Instituto de
Radiologia
18.07.19
12.23

FLUORO

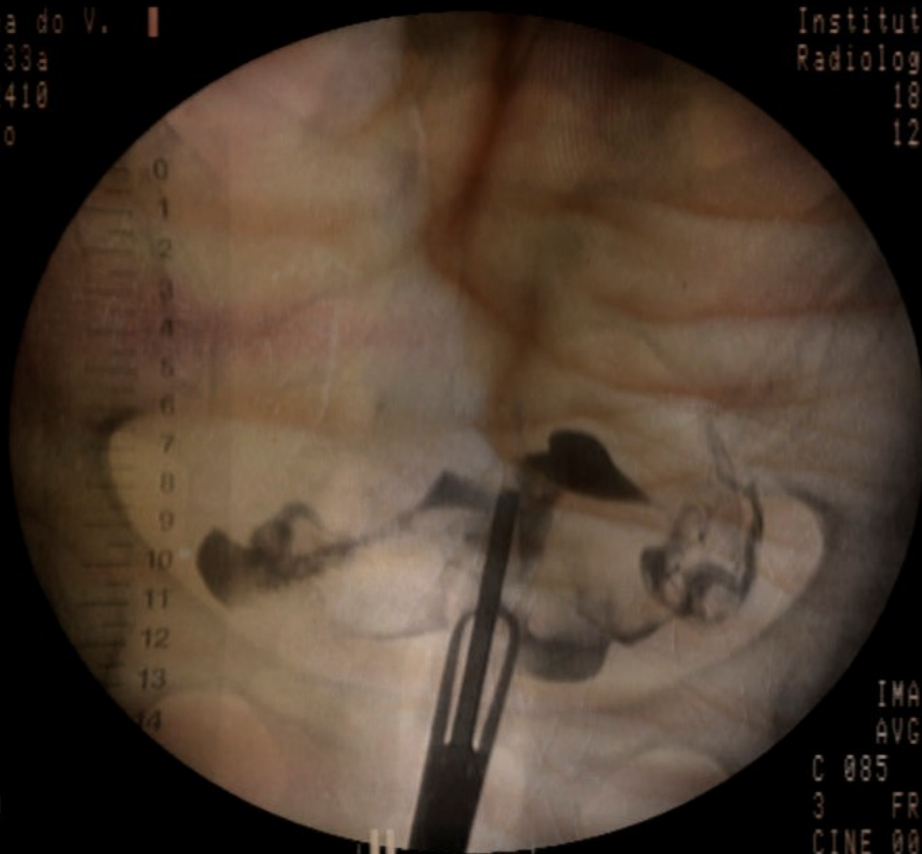
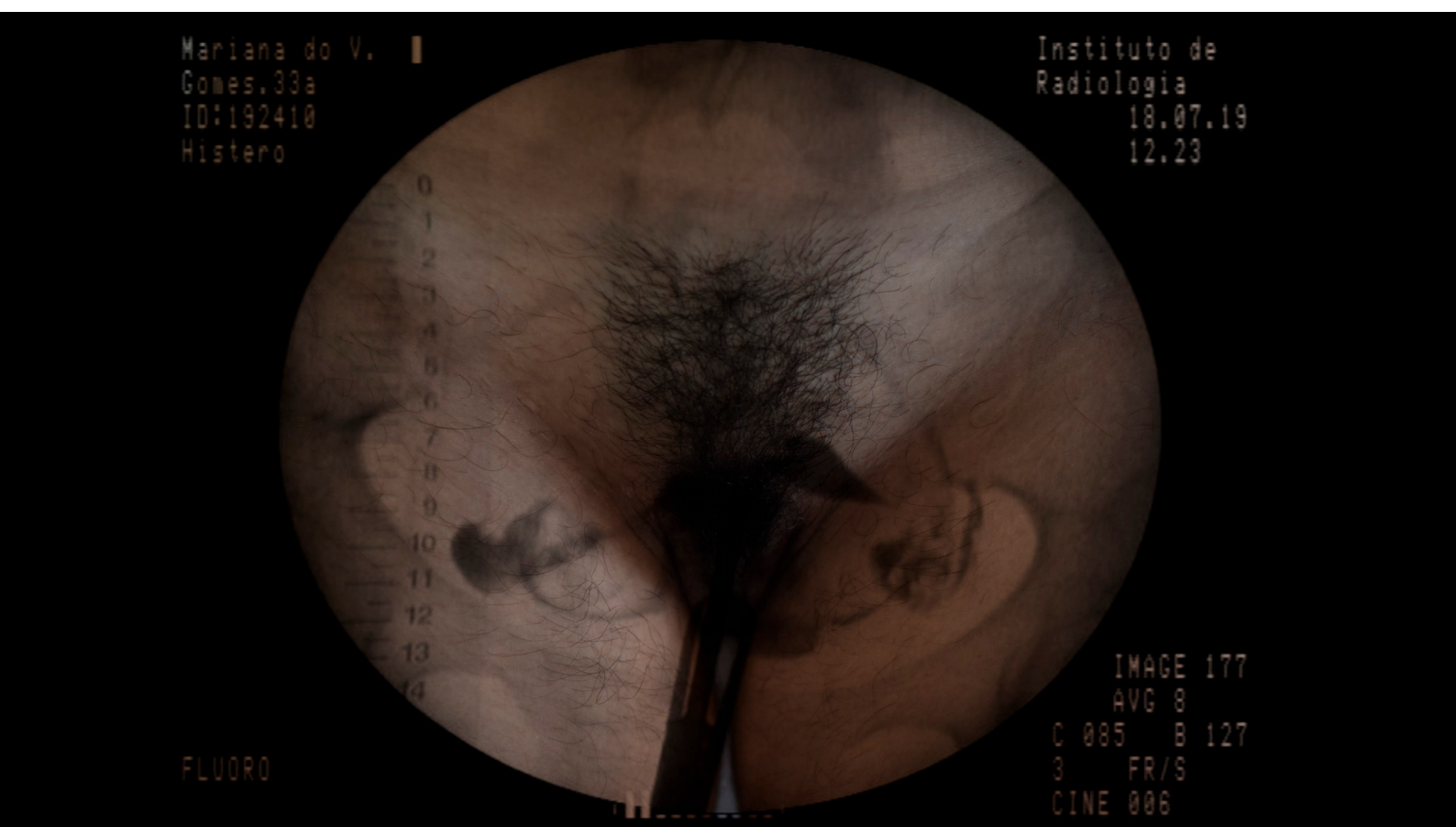


IMAGE 175
AVG 8
C 085 B 127
3 FR/S
CINE 006

VALE, Mariana do. Onde fica o útero?



VALE, Mariana do. Onde fica o útero?

“Onde está o útero?” Foi um ensaio visual produzido no âmbito do doutoramento em arte contemporânea em que investiguei a reprodução assistida de duas mulheres como performance e como estratégia artístico-política de subversão. [Fértil: a reprodução como Performance - Colegio das Artes/ Universidade de Coimbra]